

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL ARTE NA ESCOLA, POLO FURB, NAS AÇÕES QUE ENVOLVEM ARTE E EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE INDAIAL

THE CONTRIBUTION OF INSTITUTIONAL PROGRAM ART IN SCHOOL, FURB POLO, IN ACTIONS INVOLVING ART AND EDUCATION IN INDAIAL'S PUBLIC EDUCATIONAL NET

Maria Luiza de Assumpção Braga

Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Indaial
Professora mediadora do Projeto Arte na Escola

Sueli Lucia Remane Kriek

Especialista em Ludopedagogia, Leitura e Literatura na Educação Básica pela AUPEX
Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Secretaria de Educação do Município de Indaial

Por considerar relevante o incentivo e a qualificação do ensino da arte nas escolas a Prefeitura Municipal de Indaial através da Secretaria de Educação assinou convênio com o Programa Institucional Arte na Escola / PIAE - Polo FURB em 2009. Essa parceria vai ao encontro da orientação do Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola, pela garantia a todos os educandos de um ensino ministrado de acordo com o princípio “II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (2010, p.2).

Este convênio possibilitou à Secretaria de Educação de Indaial a assessoria de professores do PIAE das áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Cultura e Departamento de Artes da FURB, com a missão de qualificar processos educacionais em arte e seu ensino. Essa equipe se disponibilizou a auxiliar na implantação de espaços artístico/culturais e ações envolvendo formação continuada e instrumentalização de professores com materiais educativos de arte. No decorrer da formação continuada, além da qualificação dos processos educacionais em arte e seu ensino esta parceria nos colocou à frente de novos desafios e questionamentos.

O NASCIMENTO DE UM NOVO ESPAÇO CULTURAL EM INDAIAL

Qual será a relação que podemos manter mediante a produção artística dos estudantes e um espaço aberto de exposições para a comunidade?

Podemos modificar a percepção e abrir margem para outros olhares, explorando locais já constituídos?

No que resultaria esta experiência?

Estes questionamentos surgiram a partir da vivência com o Espaço Arte na Escola, um local de exposições dos estudantes da rede municipal, alocado no prédio da Prefeitura de Indaial. Foi nos preparativos para a assinatura do convênio entre o PIAE/FURB e a Prefeitura Municipal de Indaial que percebemos o quanto as paredes eram caladas e quietas. Era necessário marcar aquele momento com muita arte. Arte saída de dentro das escolas, mediadas pelos professores através de suas proposições pedagógicas e produzidas pelos estudantes. A partir daí um novo espaço artístico/cultural estava constituído. Não seria mais possível só olhar o vazio. A neutralidade deu lugar para a cor, o movimento, a linha, a forma e o volume. O silêncio passou a falar de linguagens diferentes, conhecidas ou não, mas que trouxeram um novo impacto ao público que circula nos corredores da Prefeitura Municipal de Indaial.

Segundo Mariano apud Vidica (2013, p. 1) “Quando a pessoa vai até a galeria tem como único objetivo visitar uma exposição”. As pessoas quando vão a Prefeitura, por conta de outros objetivos, acabam vendo a exposição e pela própria característica do local, podem ver os trabalhos mais de uma vez.

O Espaço Arte na Escola recebe treze exposições anuais envolvendo todas as escolas municipais. Dos 4.500 estudantes da rede, 3.200 já participaram expondo e visitando o Espaço, desde a sua criação. Nesta perspectiva, Carvalho e Villela (2012, p. 480) compartilham da preocupação de que “os visitantes tenham uma participação ativa na vida cultural e não se tornem apenas números nas estatísticas dos espaços”.

As exposições são resultados das propostas pedagógicas que cada professor de artes visuais desenvolve em sala, refletindo nitidamente sua prática. Divulgar a produção artística do aluno, valorizar o trabalho do professor e projetar o nome da escola tem sido a marca deste Espaço.

A exposição dos trabalhos artísticos dos alunos além de proporcionar maior visibilidade da disciplina de artes na escola pode ser utilizada no desenvolvimento de leitura de imagem e no incentivo a um fazer artístico mais empenhado e motivado e, por conseguinte mais efetivo em sua proposição. (BUGMANN, 2006, p.1)

Uma das características para uma boa visibilidade para o ensino da arte é a organização de suas exposições. A questão da curadoria no Espaço possui o foco muito claro. A colocação do material, a montagem da exposição, a distribuição dos trabalhos e os suportes necessários vêm acompanhados de uma parceria entre a Secretaria de Educação, por meio de uma professora mediadora junto ao PIAE/FURB e das escolas, através dos professores de artes visuais e diretores. O cuidado com a estética da exposição é mais um dado relevante para a permanência deste Espaço.

Uma exposição deve ser entendida antes de mais nada, como uma obra de arte: do ponto de vista do ambiente e da apresentação, do pensamento informador, da razão crítica. (...) apresentar os trabalhos confusamente, ao acaso, sem critério nenhum, sem saber mesmo onde se pretende chegar (...), significa não considerar a finalidade educativa dum (sic) certame. (LIMA E OLIVEIRA apud BARDI, 1952, n.8, p.4).

Os depoimentos dos estudantes, professores, diretores e da comunidade em geral sobre o Espaço Arte na Escola evidenciam o quanto o ambiente modificado por um espaço cultural favorece as relações, por mais diversas que sejam:

Depoimento dos Estudantes:

Tive orgulho de ter feito e ver meu trabalho na exposição. (EBM Tancredo de Almeida Neves - 3º ano)

Eu achei muito legal e interessante, pois é uma forma da gente estar representando o que aprendeu. Por ser a primeira vez que eu fui na exposição, gostaria que tivesse mais vezes. (Colégio Municipal de Indaial – 9º ano)

Quando vi nossos trabalhos expostos, me senti importante. É uma sensação muito boa quando a gente vê que nosso esforço e dedicação valeram a pena. Meus pais ficaram orgulhosos e minha família inteira me parabenizou. Fiquei inteiramente satisfeita com os resultados. (EBM Ana Lúcia Hiendlmayer – 9º ano)

Depoimento dos Professores:

A exposição de trabalhos valoriza as escolas, educandos, educadores e a própria organização Arte na Escola, que de fato, trabalha e age na disciplina Artes Visuais. (Professora de artes visuais na EBM Anna Alves Dias)

Vejo ele como um multiplicador da Arte e um desafio para o professor de arte, sendo que o professor sempre busca estar inovando e repensando a sua prática na escola. (Professor de artes visuais na EBM Rudolfo Alfarth)

Depoimento da Direção:

Este espaço reservado na Prefeitura Municipal de Indaial é muito esperado por todas as escolas. É um espaço de troca, onde podemos observar os trabalhos, os estilos diferentes desenvolvidos pelos professores de Arte em toda a rede municipal. É um momento muito esperado pela nossa escola. A exposição dos trabalhos são planejados, desde o que expor e como expor. Gera uma expectativa gostosa e a realização, quando vemos expostos os trabalhos da nossa escola. (Diretora da EBM Mário Bonessi)

Depoimento da Comunidade:

A diversidade das formas de expor, dos materiais e técnicas diferenciadas e dos temas abordados faz com que um ambiente frio e cinzento tenha o colorido e o calor da vida. As expressões chamam a atenção e demonstram a qualidade e a criatividade de nossos alunos e educadores. Acredito e torço pela continuidade das exposições, assim como no aumento de locais (número) para exposição destes trabalhos. (Secretário do Desenvolvimento Econômico).

A circulação de arte dentro da Prefeitura criou uma nova rede de experiências, enriquecendo as ligações entre escola e comunidade, que passaram a partilhar de vivências estéticas através das exposições que ali circulam. Podemos ainda destacar o encorajamento dos envolvidos a propor novos desafios. O Espaço Arte na Escola foi a primeira ação entre o PIAE/FURB e a Secretaria de Educação de Indaial nascido do olhar sensível e do desejo de divulgar a arte que vem das escolas, revelando o potencial criador de nossos estudantes através do ensino de arte de qualidade.

O convênio com o Programa Institucional Arte na Escola assinado em 2009, foi estendido à educação infantil no ano de 2010.

A ATUAÇÃO DO PIAE/FURB NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE INDAIAL

Considerar o papel da arte na Educação Infantil exige o envolvimento integral do ser, representando o entrelace da cognição e a afetividade. Dentro desta perspectiva a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, contribui na reflexão sobre as relações que permeiam arte e infância:

Artigo 6º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

III – “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.”

Artigo 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Não vamos minimizar uma atuação da Arte de modo espontaneísta, sem planejamento e ordem, mas pensar numa atuação onde o professor tem uma proposta intencional para as crianças, levando-as à ampliação de seus conhecimentos e elaboração de novos conceitos. “Não existe espontaneidade natural nem liberdade imediatamente criativa. É preciso dar a criança os instrumentos necessários para a sua auto-expressão”. (PORCHER, 1982, p. 15)

As crianças são seres ávidos por conhecer o mundo. Por isso nossas escolhas precisam ser conscientes e maduras. Simone Selbach (2010) destaca que a verdadeira aprendizagem é um processo que começa com o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos, surgindo então uma nova maneira de encarar a realidade. Desta forma, somos levados a refletir sobre a maneira como estamos conduzindo nossas práticas no contexto da Educação Infantil.

As linguagens da arte precisam colaborar para a construção do conhecimento sensível da criança. Não será através de um acúmulo de técnicas e atividades isoladas que estaremos garantindo a qualidade na nossa educação.

Devemos pensar a arte como "uma forma de comunicação que serve para dizer o que as palavras não dizem. Não deve, portanto, ser tratada como simples entretenimento, mas, sim, como área do conhecimento, com conteúdos próprios, que precisam ser aprendidos para que nos tornemos sujeitos falantes no desenho, na pintura, na construção, na modelagem" (ALBANO, 2004, p. 3).

Consideramos, entretanto que a formação inicial do professor de Educação Infantil não é específica na área da arte, e exatamente por isso a formação continuada representa a possibilidade para que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas fundamentadas e com qualidade.

A preocupação e o respeito com nossas crianças, professores e o universo da arte nos colocaram na parceria com o PIAE/FURB, que tem como missão “incentivar o ensino da arte por meio de formação contínua do professor do ensino básico, investigando e qualificando processos de aprendizagem”. É através de grupos de estudos, seminários, oficinas, encontros, material educativo, visitas a exposições, teatros, concertos, entre outros. Enfim, numa formação diversificada e orientada pelo Programa nas áreas de Artes visuais, Música e Teatro, em que os professores passam a ter acesso a toda uma cultura artística compreendida num contexto pedagógico voltado para a infância. Além disso, temos hoje o “Espaço Arte na Escola da Educação Infantil”, que também garante um local específico na Prefeitura Municipal de Indaial para Mostras de Arte a partir de projetos realizados nas Unidades de Educação Infantil. É uma forma de criarmos uma cultura de apreciação dos trabalhos de nossas crianças, ultrapassando os muros das Unidades, com respeito às diferentes etapas em que se encontram e que desenvolvem o senso estético a cada exposição.

Considerar a importância que a arte ocupa no processo do desenvolvimento infantil é nossa responsabilidade enquanto professores, abraçando com coragem este desafio que perpassa uma esfera legal, pedagógica e sensível, onde muitas vezes precisaremos romper as formas antigas, os velhos símbolos e os mitos que ainda habitam nossas almas, transpondo-nos para um novo horizonte cultural.

Ao falarmos de arte, neste contexto, falamos da inteireza de ser educador e acrescentamos aos polos competência e compromisso, o polo sensibilidade – que abre caminho para o encantamento, o maravilhamento, ingredientes essenciais para a recriação do cotidiano pessoal e profissional, rompendo com a forma, ousando outros desenhos para o dia a dia... (LEITE & OSTETO, no prelo).

A rede de vivências proporcionadas aos professores da Educação Infantil do Município de Indaial a partir da assinatura do convênio com o PIAE/FURB possibilitou que suas experiências estéticas e culturais fossem ampliadas, beneficiando as crianças atendidas por estes profissionais. Os resultados dessa parceria ficam visíveis nos seminários com relatos de experiências realizados na rede municipal, portfólios, publicação na Proposta Curricular, participação no Prêmio Arte na Escola Cidadã, espaço de exposições, Festival Cultural, nas narrativas de crianças, pais e profissionais, e, entre outras ações, no reconhecimento sobre a importância da arte na formação dos profissionais em que as grandes beneficiadas são as crianças.

A parceria do PIAE/FURB com a Secretaria de Educação de Indaial contempla 13 escolas de Ensino Fundamental, 23 Unidades de Educação Infantil e 89 professores da educação básica, beneficiando 7500 crianças e adolescentes. Esse convênio foi renovado em 2013 garantindo a continuidade e ampliação das vivências que envolvem arte, cultura e educação.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica. *A Arte como Base Epistemológica para uma Pedagogia da Infância*. In: Caderno Temático de Formação II – Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT, 2004.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo II: Esquecer para Lembrar*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ARTE NA ESCOLA. Disponível em < <http://www.artenaescola.org.br/iaequemsomos.php> > Acesso em 22 de nov. 2011.

BARBOSA, Ana Mae. Cunha, Fernanda Pereira. (Org.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. CNE. CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação CNE. CBE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução nº 5, aprovada em 17 de dezembro de 2009.

BUGMANN, Sandra Regina Cláudio. *O Espaço da Arte na Escola: A Exposição dos Trabalhos Artísticos dos Alunos*. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Bugmann.pdf > Acesso em: 04 de abr. 2013.

CARVALHO, Livia Marques; VILLELA, Teresinha Maria de Castro. *Arte e Público: Acessibilidade Cultural e Cidadania*. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio3/teresinha_vilela_e_livia_marques_carvalho.pdf > Acesso em 04 de abr. 2013.

LEITE, Maria Isabel & OSTETO, Luciana Esmeralda. *Formação de Professores – O Convite da Arte*, In: _____. *Arte, Infância e Formação de Professores: Autoria e Transgressão*. São Paulo: Papirus (no prelo).

LIMA, Wagner Jonasson da Costa; OLIVEIRA, Ana Lúcia Moraes de. *O Espaço Expositivo, Estratégias de Apresentação e os Efeitos de Sentido*. Disponível em: < <http://www.gpae.ceart.udesc.br/artigos5/AnaWagner-artigo.pdf> > Acesso em 04 de abr. 2013.

MARIANO, Júlia. *Visibilidade a trabalhos de alunos e professores*. Disponível em: <<http://jornalufgonline.ufg.br/pages/44407> > Acesso em: 04 de abr. 2013.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. (Org.). *Linguagens da Arte na Infância*. Joinville: UNIVILLE, 2007.

PORCHER, Louis. *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

SELBACH, Simone. (Supervisão geral). *Arte e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.